

“Diário na Sombra”: A edição crítica que faltava

[“Diário na Sombra”:
The critical edition that was missing]

Gianluca Miraglia *

Palavras-chave

Fernando Pessoa, Álvaro de Campos, “Diário na Sombra”, Edição Crítica, Poesia.

Resumo

Apresenta-se aqui pela primeira vez a edição crítica do poema “Diário na Sombra”, outrora atribuído a Álvaro de Campos. Divergências textuais significativas melhoram a sua leitura, posicionando-o como uma peça única na obra de Fernando Pessoa. Na “Introdução” da *Obra Completa de Álvaro de Campos*, os editores discutem dez poemas excluídos apesar de constarem noutras edições. Um dos poemas é “Diário na Sombra”, publicado há mais de trinta anos, sem aparato genético. Cleonice Berardinelli atribui-o a Álvaro de Campos, enquanto Teresa Rita Lopes e outros discordam.

Keywords

Fernando Pessoa, Álvaro de Campos, “Diário na Sombra”, Critical Edition, Poetry.

Abstract

Here is presented for the first time the critical edition of the poem “Diário na Sombra,” once attributed to Álvaro de Campos. Significant textual divergences enhance its reading, positioning it as a unique piece in Fernando Pessoa’s oeuvre. In the “Introduction” to the *Obra Completa de Álvaro de Campos*, the editors discuss ten poems excluded despite appearing in other editions. One of these poems is “Diário na Sombra,” published over thirty years ago, without genetic apparatus. Cleonice Berardinelli attributes it to Álvaro de Campos, while Teresa Rita Lopes and others disagree.

* Universidade de Lisboa, Centro de Investigação de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL).

Na "Apresentação" do volume *Obra Completa de Álvaro de Campos* (PESSOA, 2014), os editores, Jerónimo Pizarro e Antonio Cardiello, enumeram e comentam dez textos em verso que decidiram excluir, apesar de integrarem outras edições da poesia do heterónimo, nomeadamente as organizadas por Cleonice Berardinelli e Teresa Rita Lopes. Encabeça a lista de poemas "Diário na Sombra", ou seja, o bifólio 88-13 e 13a, cuja primeira publicação aconteceu há mais de trinta anos em volume da Edição Crítica de Fernando Pessoa (PESSOA, 1992), mas sem o complemento do aparato genético. Este facto, aparentemente curioso, deve-se às vicissitudes que rodearam o aguardado lançamento do tomo inaugural dessa edição, *Poemas de Álvaro de Campos* (PESSOA, 1990a). Com efeito, quando o volume já ia sair do prelo, surgiu nas livrarias *Vida e Obras do Engenheiro* (PESSOA, 1990b), um pequeno livro preparado por Teresa Rita Lopes que dava a conhecer numerosos textos do heterónimo, nessa altura inéditos, sendo que doze deles não figurariam no volume da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM). Para contornar o incómodo, a Equipa Pessoa, responsável pelos volumes da edição crítica, resolveu avançar de imediato com a edição do volume da chamada "série menor", que viria à luz em 1992. Esse volume, além de acolher os ditos doze poemas, acrescentaria ao corpus vinte e seis inéditos, entretanto localizados graças a uma afincada investigação, pois, convém lembrá-lo, nesses tempos o espólio à guarda da Biblioteca Nacional era ainda um imenso território a desbravar. Mas tais textos, entre os quais se inclui "Diário na Sombra", foram publicados sem "os extensos comentários e as notas de natureza filológica que descrevem o estado dos manuscritos e o modo como foram aproveitados para estabelecer o texto dos poemas" (PESSOA, 1992: 311), atendendo às características editoriais da série.

Ora, enquanto a edição crítica corroborou sucessivamente a atribuição de "Diário na Sombra" a Álvaro de Campos¹, Teresa Rita Lopes, discordando dela, não o incluiu nas suas edições da poesia do heterónimo e o texto voltaria a ser publicado apenas por Richard Zenith, desta vez como sendo de autoria do ortónimo (PESSOA, 2006: 87-89). Do cotejo da transcrição constante do volume da série menor com a que se lê na edição de Zenith ressaltam algumas divergências que redundam numa leitura proveitosamente melhorada do documento original. Notável é, em particular, o caso do verso 45, que, de "O meu grande interesse de impedir na infância," passa para "O meu garbo interior de imperador sem império,". Merecem destaque igualmente outras decifrações mais consistentes como "Houve" em lugar de "Amo" no verso 42 e, no verso seguinte, "gozo" e "dom" em lugar de "fim" e "dever". Nas notas

¹ Veja-se a "Introdução" ao volume I, tomo II da edição crítica da INCM, onde se explicam os critérios de seleção dos poemas: "Ortónimo. Recebem este qualificativo todos os poemas que são acompanhados pela assinatura 'Fernando Pessoa' ou que, na sua ausência, não são atribuíveis a algum heterónimo. Dado que a criação dos principais heterónimos foi datada retrospectivamente por Pessoa de 4-3-1914, compreende-se bem que muitos poemas do arco cronológica que interessa a este tomo não apareçam aqui precisamente por causa de deslocções heteronímicas. Assim 'Diário na Sombra' [58-13 e 13a], de 17-9-1916, foi publicado na série menor da poesia de Álvaro de Campos" (PESSOA, 2005: 8).

que complementam o volume, Zenith, para além de lembrar que “a edição crítica publicada pela INCM atribui o poema a Álvaro de Campos” (PESSOA, 2006: 475), limita-se a assinalar uma única variante, “mostra” para “faz”, relativa ao verso 16.

A transcrição do documento 88-13 e 13a que se apresenta a seguir, e para qual foi determinante o anterior trabalho de decifração levado a cabo por Berardinelli e Zenith, assim como a colaboração generosa de Jerónimo Pizarro, diferencia-se fundamentalmente por reproduzir a grafia original de Fernando Pessoa, por ser acompanhada de aparato genético e por incluir uma anotação do autor à margem do poema. Além disso, contém algumas leituras divergentes, sendo de realçar, entre outros casos, o dos versos 19 e 35, onde “solo” passa para “sombra”, uma leitura que, sugerida pela grafia da parte final da palavra, onde em lugar da letra “l” parece estar mais a letra “b”, encontra conforto, pelo que diz respeito à parte inicial do lexema, na grafia da última palavra do verso 32, que também Berardinelli e Zenith leram como “sombrio”.

Resta dizer que “Diário na Sombra” é uma composição atípica, singular, porventura um hápax, na obra poética pessoana do ortónimo. Conhecem-se textos em verso livre, escritos na sua maioria na década de 1910 e pertencentes à fase modernista², mas cuja linguagem é nitidamente distinta, e, de resto, terá sido justamente o depurado coloquialismo desses versos a convencer Cleonice Berardinelli que o seu autor pudesse ser Álvaro de Campos. Por outro lado, os motivos que levam a excluir “Diário na Sombra” do corpus poético do heterónimo baseiam-se mais na sua evidente incongruência com o que se considera seguramente de Campos do que em afinidades, semelhanças ou paralelismos com poemas de autoria do ortónimo.

² Mas compare-se também com o poema de cariz esotérico “Rondam às vezes o meu espirito desprevenido”, que apresenta a mesma data de “Diário na Sombra” (PESSOA, 2005: 97-99).

Diário na Sombra 17-9-1916 58-13
 Lembros - te ainda de umi ?
 Tu conheces-te me ha muito tempo ...
 Tu era a quella creança triste de quem
 tu não gostavas
 E por por sebo, pouco a pouco, te fôrte
 natural.
 (Pelo angosto, e a tua, - mais pelo coração)
 E com tu achabst por parte, quando a o
 Dobra;
 Lemb.-t ? A creança triste por
 sing. vinha no jardim
 & logo de aso surpresa,
 e h y em por de laurus em deus
 tte me no peno...
 Vigi por deus por a surpresa de a y
 e mais
 Ota memora ? Quem por n t meados ? ha
 sentis ams no me, certos culoros,
 de oval

Fig. 1. "Diário na Sombra", p. 1 (BNP/E3, 58-13').

[illegible]

Fig. 2. “Diário na Sombra”, p. 2 (BNP/E3, 58-13a).

3.
 E para a Mãe e o pai a
 Voz --
 E' isto, mas eu e' o' isto, p' te
 u' eu e' isto
 E' bo' eu e' isto p' eu. De y
 a' u', a' p' u', a' p' u' --
 He, ali, isto,
 Quelle p' u' a' u', quelle a' u' a' u'
 a' u', a' u', a' u' --
 O' te h' u' a' u' a' u' a' u' a' u'
 Dito ^{po' u'} ~~u'~~ a' u' a' u' a' u', p' u' a' u'
 He, a' u' a' u' a' u' a' u' a' u'
 E' te u' a' u' a' u' a' u' a' u'
 Eu p' u' a' u' a' u' a' u' a' u' a' u'
 a' u' a' u' a' u' a' u' a' u' a' u'
 A' u' a' u' a' u' a' u' a' u' a' u' a' u'
 A' u' a' u' a' u' a' u' a' u' a' u' a' u'
 A' u' a' u' a' u' a' u' a' u' a' u' a' u'

Fig. 3. "Diário na Sombra", p. 3 (BNP/E3, 58-13a^v).

[illegible]

Fig. 4. "Diário na Sombra", p. 5 (BNP/E3, 58-13^v).

ANEXO

Edição crítica

[58-13 e 13a]

Materiais: Duas folhas manuscritas a lápis roxo. A data, sublinhada, encontra-se no rosto do documento 58-13^r, na margem superior à direita do título. Existe numeração, ao alto e ao centro, no cabeçalho: 2, 3 e 4. O texto apresenta algumas emendas que, em dois casos, incidem no começo de um verso, por isso na transcrição a primeira letra das palavras que deixam de ser iniciais passa para minúscula. Nos versos 48 e 49 desenvolve-se a abreviatura m/ que o autor utiliza para "minha".

Diário na Sombra

Lembras-te ainda de mim?

Tu conhecestes-me³ ha muito tempo...

Eu era aquella creança triste de quem tu não gostavas,

E por quem depois, pouco a pouco, te fôste interessando.

(Pela angustia, e a tristeza, e mais qualquer cousa,)⁴E de quem⁵ tu acabaste por gostar, quasi sem o saber;

Lembras-te? A creança triste que brincava na praia

Sozinha, longe⁶ dos outros socegradamente,

E de vez em quando lhes lançava um olhar triste mas sem pena...

Vejo que olhas para mim disfarçadamente de vez em quando ...

Estas recordado? Queres ver se te recordas?⁷ bem sei...Sem saber sentes ainda⁸ no meu rosto calmo e triste[13a^r] A creança triste que brincava sempre longe dos outros

E de vez em quando olhava tristemente para elles, mas sem pena?

Sei que olhas, e que não comprehendes qual a tristeza

Que me mostra⁹ triste...

Que não é pena, nem é saudade, nem desgosto, nem magoa...

³ <D>/T\ u conhecestes-me

⁴ O facto de todo o verso, incluída a virgula final, estar fechado entre parênteses indicia que o autor hesitou em mantê-lo.

⁵ E [↑ de] quem

⁶ [↑ Sozinha] Longe

⁷ <ainda estás recordado?> [↑ Queres ver se te recordas?]

⁸ [↓ Sem saber] Sentes ainda

⁹ faz [↑ mostra] variantes alternativas.

Ah, é a tristeza¹⁰

D'aquelle a quem, na grande sombra antenatal,

Deus disse o Segredo¹¹ –

O segredo da vacuidade absoluta das cousas,

E da illusão do mundo –

A tristeza¹² irreparavel

D'aquelle que sabe que nada serve ou vale,

Que o esforço é um absurdo desgaste,

Que a vida é um espaço vazio,

Por que¹³ a desillusão vem sempre atravez da illusão

[13a^v] E parece que a Morte é o sentido da Vida...

É isto, mas não é só isto, que tu vês no meu rosto

E faz com que olhes para mim, de vez em quando, disfarçadamente...

Ha, além d'isto,

Aquelle pasmo negro, aquelle arrepio sombrio,

Que deixa na alma

O ter havido um segredo de Deus

Dito na grande¹⁴ sombra antenatal, quando a vida

Não raiava ainda ao longe,

E todo o Universo luminoso e complexo

Era ainda um destino mentalmente a cumprir.

Se isto me não define, nada me define

E isto não me define –

Pois o segredo¹⁵ que Deus¹⁶ me disse não era só isto

[13^v] Houve outra coisa que é hoje estar do lado do irreal,¹⁷

O goso que ha nisso, o meu dom de comprehender o incomprehensivel,

O meu sentimento d'aquillo que não se pode sentir,

O meu garbo interior de imperador sem imperio,

O dominio de sonhos architectados na luz.

Sim, é isto que põe

Uma velhice anterior á minha infancia na minha face,

¹⁰ <pena> tristeza

¹¹ <s>/S\segredo

¹² <pena> tristeza

¹³ <Que> Por que

¹⁴ <ante> [↑ na grande]

¹⁵ <no †> o segredo

¹⁶ <me> Deus

¹⁷ Na margem superior direita, e separada do texto por um traço, existe uma anotação do autor: Duvida sobre titulo, por acabar

E no meu olhar uma angustia¹⁸ interior á minha alegria.¹⁹
Olhas-me disfarçadamente, de vez em quando,
E me não comprehendes,
E tornas a olhar, disfarçadamente e sempre...
Sem Deus não ha nada senão vida
E não poderás nunca comprehender...

17-9-1916

¹⁸ E [↑ no meu olhar] uma angustia

¹⁹ alegria[.] <no meu olhar.>

Bibliografia

- PESSOA, Fernando (2014). *Obra Completa de Álvaro de Campos*. Edição de Jerónimo Pizarro e Antonio Cardiello. Lisboa: Tinta-da-china.
- ____ (2008). *Poesia do Eu*. Edição de Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim.
- ____ (2005). *Poemas 1915-1920*. Edição crítica de João Dionísio. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ____ (2002). *Álvaro de Campos – Poesia*. Edição de Teresa Rita Lopes. Lisboa: Assírio & Alvim.
- ____ (1993). *Álvaro de Campos – Livro de Versos*. Edição de Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa.
- ____ (1992). *Poemas de Álvaro de Campos*. Edição de Cleonice Berardinelli. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Série menor, vol. I.
- ____ (1990a). *Poemas de Álvaro de Campos*. Edição crítica de Cleonice Berardinelli. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Série maior, vol. II.
- ____ (1990b). *Vida e Obra do Engenheiro*. Edição de Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa.

GIANLUCA MIRAGLIA é investigador do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. No âmbito dos Estudos Pessoaanos publicou vários artigos, entre os quais: "Essay on Detective Literature & The Detective Story: dois ensaios de Fernando Pessoa sobre a ficção policial", in *Pessoa Plural*, n.º 13, primavera de 2018; "The Reception of Futurism in Portugal", in *Portuguese Modernisms—Multiple Perspectives in Literature and the Visual Arts*, editado por Jerónimo Pizarro e Steffen Dix (Oxford: Legenda, 2010; Routledge, 2017); "Londres, 1914 – Junho: a obra-prima do Futurismo", in *Pessoa Plural*, n.º 11, primavera de 2017; "Do 'Dia Triunfal' ao Orpheu: ascensão e queda de Alberto Caeiro", in *Pessoa Plural*, n.º 18, outono de 2020. Recentemente editou, de Álvaro do Carvalho, *Os Canibais e Outros Contos* (Lisboa: Porto Editora, 2021).

GIANLUCA MIRAGLIA is an Associate Researcher at the Center for Lusophone and European Literatures and Cultures (CLEPUL), at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Lisbon. Within the field of Pessoaan studies he has published several articles: "Essay on Detective Literature & The Detective Story: dois ensaios de Fernando Pessoa sobre a ficção policial", in *Pessoa Plural*, no. 13, Spring 2018; "The Reception of Futurism in Portugal," in *Portuguese Modernisms: Multiple Perspectives in Literature and the Visual Arts*, edited by Jerónimo Pizarro and Steffen Dix (Oxford: Legenda, 2010; Routledge, 2017); "Londres, 1914 – Junho: a obra-prima do Futurismo," in *Pessoa Plural*, no. 11, Spring 2017; "Do 'Dia Triunfal' ao Orpheu: ascensão e queda de Alberto Caeiro", in *Pessoa Plural*, n.º 18, Fall 2020. He has recently edited, by Álvaro do Carvalho, *Os Canibais e Outros Contos* (Lisboa: Porto Editora, 2021).